

UM OLHAR SOBRE A POPULAÇÃO HAITIANA EM PATO BRANCO

OLIVEIRA, C.S.¹; MATTOS, F.N.G.¹; FILLUS, I.C.¹; CONTE, T.A.²; SILVA, J.H.²; PEREIRA, R.W.²; RODRIGUES, C.F.A.³

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Francisco Beltrão, PR.

² Discente do curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Francisco Beltrão, PR.

Introdução: Apesar de o Haiti ter sido o primeiro país latino-americano a se libertar da colonização hispânica, e conseqüentemente da escravidão que o assolava, o que se viu foi uma subservidão frente aos países mais desenvolvidos, o que dificultou seu crescimento e estabilização como nação, e ainda enfrenta o estigma de país mais pobre do continente latino-americano. O somatório entre baixo IDH (Índice Desenvolvimento Urbano), surto de cólera (2010) e desastres naturais (terremotos e furacões) culminou na imigração desse povo que começou a entrar no Brasil em 2010, quando formavam pequenos grupos que não somavam duas centenas de pessoas, e em 2013 esse número ultrapassou 20.000 pessoas. **Objetivos:** Identificar a população de haitianos instalados na Cidade de Pato Branco, PR; acolher a população de imigrantes; identificar dificuldades encontradas pelos imigrantes, demandas sociais e de saúde; e relacionar diferenças do acesso e uso do Sistema de Saúde Pública Brasileira e Haitiana. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal sobre população de imigrantes haitianos residentes no Município de Pato Branco, realizado no período de março a outubro de 2016. O Estudo foi conduzido por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos, visitas domiciliares e atendimentos no Centro de Saúde, aplicação de questionário quantitativo e qualitativo para 46 haitianos e realização de análise dos dados. **Resultados:** Foram entrevistados 46 haitianos, sendo 40 homens e seis mulheres, dois quais 32 são solteiros, 14 casados e um divorciado, e o tempo para chegar ao Brasil variou de um mês a um ano. A maioria apresentou idade economicamente ativa (de 20 a 44 anos). Os principais motivos para a imigração foram, em ordem de prioridade, procura de emprego, estudo, busca por uma vida melhor, ganhar dinheiro e seguridade social. No Haiti, a maioria exercia funções como estudantes, professores, motoristas e pedreiros e, aqui no Brasil, o emprego atual de quase a totalidade deles não tem relação com as atividades realizadas no país de origem. Em relação aos problemas de saúde, 30 imigrantes afirmaram ter algum problema, e os mais citados foram cefaleia, visual, hipertensão arterial sistêmica, amigdalite e lombalgia. Entre os medicamentos mais usados estão Paracetamol, Ibuprofeno, Enalapril e Metformina. Dos 46 entrevistados, 44 afirmavam já ter feito uso do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o principal motivo do atendimento a solicitação de exames, e destes, 32 classificaram o serviço como bom, e os demais teceram críticas relacionadas à demora até o atendimento e ao médico não os ter examinados. Quanto às dificuldades encontradas no País, relatam principalmente emprego, aluguel, comunicação, racismo e custo de vida. Uma unanimidade entre todos os entrevistados é que aprender o idioma facilitaria a integração, e todos consideraram isso como fundamental, ao mesmo tempo em que reclamam da falta de cursos disponíveis. **Conclusão:** O trabalho permitiu a identificação de uma parte da população de origem haitiana na Cidade de Pato Branco, PR, e o conhecimento de suas aspirações e dificuldades, permitindo, quem sabe, uma maior integração desses imigrantes com a comunidade brasileira. **Palavras-chave:** Imigrantes. Haitianos. Saúde.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, G. O. A “diáspora” Haitiana rumo ao Brasil e os desafios à política migratória brasileira: migrantes indesejados? Universidade do Estado de Santa Catarina, 2012.
- CALVOCORESSI, P. **Política Mundial a partir de 1945**. 9. ed. Penso, 2011.
- COSTA, G. A. Haitianos em Manaus: dois anos de imigração - e agora? **Travessia - Revista do Migrante**, São Paulo, n. 70, p. 91-97, jan./jun. 2012.
- DANNER, M. To Heal Haiti, Look to History, Not Nature. **Opinion**, Jan. 2010.
- GORENDER, J. O épico e o trágico na História do Haiti. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 295-303, jan./abr. 2004.
- SILVA, S. Brazil, a new eldorado for immigrants? The case of haitians and the brazilian imigration policy. **Urbanities**, v. 3, n. 2. p. 1-18, nov. 2013.
- VILLELA, G. M. R. Uma breve análise da história econômica do Haiti. **Opinio**, Canoas, n. 21, p. 71-81, jul./dez. 2008.